

DESCULPA O INCÔMODO: MAS PRECISAMOS DISCUTIR DIVERSIDADE SEXUAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Glaciane Dos Santos Axt¹; Jéssica Santos De Moura², Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl¹, Edith Maria Marques Magalhães³, Simony Ricci Coelho⁴.

1- Universidade Iguaçu – UNIG/GEEP

2- Universidade Iguaçu – UNIG

3- Universidade Iguaçu – UNIG/GEEP_ UFRJ_UNESA

4- Universidade Iguaçu – UNIG/GEEP_ UNIGRANRIO

Autor Correspondente:

Glaciane Dos Santos Axt¹ - UNIG/GEEP

E-mail: glacianee.axt@gmail.com;

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de Projeto de Iniciação Científica executado em uma Universidade privada do Rio de Janeiro, que discutiu a Diversidade Sexual na possibilidade de construção de sujeitos sociais e críticos, que reproduzam em sociedade uma nova mentalidade em relação à orientação sexual, na condição de dirimir o preconceito e encontrar mecanismos para que a violência de gênero seja mitigada. O objetivo geral é investigar junto aos alunos dos cursos de licenciaturas acerca da diversidade sexual na atuação profissional. O método é de natureza quanti-qualitativa na abordagem das representações sociais (MOSCOVICI,1978) e (JODELET,2015), em que identificará as representações sociais dos alunos concluintes dos cursos de licenciaturas acerca da Diversidade Sexual. Assim, percebe-se que na educação possibilita a oportunidade de discutir sobre gênero e diversidade, tal como ela é um caminho eficaz para suscitar debates em torno da negatividade do preconceito sexual e que relações de poder em sociedade possam ser reexaminadas como decorrência de um país mais harmonioso socialmente.

Palavras-chave: Diversidade Sexual. Formação de Professores. Direitos Humanos.

ABSTRACT

This paper presents the results of the Scientific Initiation Project carried out at a private university in Rio de Janeiro, which discussed sexual diversity in the possibility of building

social and critical subjects that reproduce a new mentality in relation to sexual orientation in the condition of resolve prejudice and find mechanisms for gender-based violence to be mitigated. The general objective is to investigate the students of undergraduate courses on sexual diversity in professional practice. The method is quantitative-qualitative in the approach to social representations (MOSCOVICI, 1978) and (JODELET, 2015), in which it will identify the social representations of the graduating students of undergraduate courses on sexual diversity. Thus, it is perceived that education provides the opportunity to discuss gender and diversity, as it is an effective way to raise debates about the negativity of sexual prejudice and that relations of power in society can be reexamined as a result of a country more socially harmonious.

Keywords: Sexual Diversity. Teacher training. Human rights.

1- INTRODUÇÃO

A problemática das diferenças culturais vem adquirindo cada vez maior visibilidade social ancorada em vários contextos. “Relações étnico-raciais, diversidade sexual, questões de gênero, pluralismo religioso, relações geracionais, currículos, entre outros, são temas que provocam tensões, reações de intolerância e discriminação”(CANDAU, 2016, p. 7)

Neste sentido, abordar sobre a diversidade sexual na Universidade/Escola torna-se mister no atual cenário social, uma vez que tal temática for abordada nos cursos de formação de professores será um grande instrumento de socialização nas escolas desde a infância.

O referencial teórico utilizado nesta pesquisa quanto as políticas públicas percebem-se a importância da investigação aos documentos e orientações oficiais no âmbito educacional. Assim, destaca-se a Constituição Federal (BRASIL, 1988) que é a partir dela que emanam todas as demais. O artigo 5º. diz que: “Todos são iguais perante a lei, (...)” (1988, p.13).

Paralelamente a isso tem-se como especificidade na proposição deste projeto o Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Em relação à diversidade sexual destaca-se: Rubin (1984) que aponta que a sociedade já se apresenta de forma heteronormativa num sistema de opressão sexual, em que perpassa “por uma desigualdade social, separando indivíduos e grupos. A ideia de opressão sexual

implica na existência de uma relação de exploração e de dominação que confere um lugar de subalternidade às sexualidades não heterossexuais” (p.75)

A homossexualidade – para tomarmos um exemplo – é alvo de "noções herdadas" de algo que, de acordo com Pierre Bourdieu (2007), seria uma espécie de "dominação pelo capital cultural" e que, entretanto, expõe à margem da cidadania diversos grupos sociais que deveriam ter, por Lei e pela própria constituição democrática de "liberdade", seus "direitos" sociais, políticos, jurídicos, sexuais e o "direito a ter direito" garantidos, o que, lamentavelmente, não vem ocorrendo.

Ainda cabe mencionar a área da Educação por meio da literatura pós-crítica e pós-colonial, de perspectiva intercultural, em que os autores e autoras denunciam que a produção desta não existência está ancorada na ausência de respeito do lugar do outro, como só um modelo de gênero deve ser permeado na sociedade. Esta interculturalidade se insere como elemento central neste processo de reinventar a escola, articulando igualdade e diferença e construindo sujeitos, saberes e práticas comprometidos com o fortalecimento da democracia e a emancipação social. (CANDAU, 2016).

A Educação em Direitos Humanos tem uma tríade de formação: ética, crítica e política. A primeira refere-se à formação de atitudes humanizada, voltada para valores, dignidade, liberdade, justiça e liberdade recíproca entre povos e culturas. A segunda está relacionada à prática de juízos acerca de textos sociais, econômico, histórico e cultural, como forma de reflexão sobre os Direitos Humanos e a terceira está elencada de forma emancipatória dos sujeitos, promovendo o empoderamento de grupos e indivíduos, à margem de processos decisórios, a partir da sua participação na sociedade civil.

Em relação à metodologia aplicada buscou-se as representações sociais, em que o conceito inicialmente foi introduzido pelo psicólogo francês Serge Moscovici em seu trabalho intitulado “A psicanálise: sua imagem e seu público”, publicado em 1961, na França. Nessa pesquisa, o autor estudou as formas como a teoria psicanalítica se difundiu no pensamento popular francês e afirmou que “uma representação é sempre uma representação de alguém, tanto quanto de alguma coisa e não existem separadas” (MOSCOVICI, 1978, p. 27).

Jodelet (1989 *apud* SÁ, 2002, p. 32) ressalta que uma “representação social é uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto” e que este pode ser “de natureza social, material ou ideal, encontrando-se em uma relação de simbolização (está no lugar) e de interpretação (confere-lhe significados)”, sendo sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). Afirma ainda que representar ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto.

Abrie (1999) define a representação como uma visão funcional do mundo, que por sua vez, permite ao indivíduo ou grupo dar um sentido as suas condutas e compreender a realidade por meio de seu próprio sistema de referências, constituindo um conjunto de informações, crenças, atitudes e opiniões acerca de um dado objeto.

Assim, o objetivo deste trabalho é investigar junto aos alunos- concluintes dos Cursos de licenciaturas de uma Universidade Privada na Baixada Fluminense/RJ, quanto à abordagem da Diversidade Sexual em sua futura atuação profissional.

2- VOZES SILENCIADAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O desejo de mudar a ordem do mundo mobilizou grupos e coletividades a resistirem e enfrentarem tais processos de sujeição em que silencia, inviabiliza, rejeita e discrimina o indivíduo. Assim, percebe-se a relevância de fortalecerem e valorizarem suas identidades, por meio das vozes de homens e de mulheres em contextos sociais e institucionais em defesa de uma sociedade mais justa e igualitária.

No cenário político atual, os grupos socioculturais conquistam cada vez mais espaço público. As questões sociais estão sendo cada vez mais visibilizadas; grupos compostos por minorias lutam por seus direitos e o combate das desigualdades impostas a eles.

Apesar das dores, tensões, enfrentamentos, mobilizações e conquistas sociais, ainda nos dias de hoje existe a negação de discutir sobre gênero tanto nos contextos educacionais e sociais, como Moita Lopes declara:

Ainda que os temas das sexualidades sejam cada vez mais debatidos fora da escola (na mídia, por exemplo), tal questão é, em geral, um tabu em sala de aula, pelo menos nos discursos legitimados pelos/ os professores/as. Estes frequentemente colocam a sexualidade no reino da vida privada, anulando suas percepções e consequências sociopolíticas e culturais ao compreendê-la como uma problemática individual. Em tais discursos, os corpos na escola não têm desejo, não se vinculam a prazeres eróticos e, na verdade, não existem como forças construtivas de quem somos nas práticas sociais (LOPES, 2008, p.125)

Desta forma, cabe mencionar que nas salas de aula os corpos são silenciados, violados e apagados. Visto isso, é necessário construir nestes espaços educacionais discursos que promovam o respeito e a valorização da identidade do outro.

A necessidade acerca do debate sobre Diversidade sexual nas escolas é visualizada a partir de simples buscas no “google” onde encontraremos números alarmantes, e mesmo assim é um discurso silenciado.

A ONU nos mostra que o Brasil é um dos países que mais matam os LGBTQ+ no mundo 1 (uma) morte a cada 23 horas no país. Segundo “Transgender Europe” (Organização dos transgêneros da Europa), o Brasil é o país que mais mata indivíduos transexuais no mundo. Em contrapartida, o site de filmes pornográficos “RedTube” apontam que 81% de seus usuários no Brasil, buscam por conteúdos pornográficos com a presença de transexuais.

Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades. (BOAVENTURA, 2003: 56).

Em uma sociedade machista e misógina, é comum que as relações que não condizem com a heteronormatividade imposta, sejam tidas como erradas. Usa-se a especulação da existência de uma “ideologia de gênero”, onde os conversadores destacam que ao debatermos sobre Diversidade Sexual e Identidade de gênero nas escolas, estaremos influenciando seus filhos, sobrinhos, e etc.

Perante a necessidade da construção de uma sociedade e escola justa, em que não haja preconceito e/ou discriminação, é preciso identificar e combater todas as dificuldades para promover os direitos humanos, problematizar e subverter a tais conflitos ocorridos nestes espaços.

Agnes Heller (1992). Diz que o preconceito impede a autonomia do [ser humano], ou seja, desconstrói a sua liberdade relativa diante da sua orientação sexual, deformando e, por consequência, incapacitando as alternativas do indivíduo.

Em boa parte do pensamento pedagógico de senso comum mais tradicional, está na contramão do que se entende como pedagogia progressista que busca uma educação crítica. Quando se entende que os professores precisam desse pensamento crítico, conhecer a necessidade da relação escola-sociedade, transpor barreiras tradicionais arcaicas. Entende-se também a real necessidade das representações sociais nas escolas, dos temas ditos “polêmicos”.

Muitas práticas sociais que violam direitos humanos podem ter indícios nos processos de segregação social em que homens e mulheres com menor poder aquisitivo (e de poder) estão sujeitos e são submetidos a todo tipo de violência: simbólica, física, social, cultural e humana.

Segundo Gomes (2003, p.159) a articulação entre diversidade cultural e formação apesar de atualmente terem surgido algumas iniciativas de inserção ainda não é uma temática privilegiada de estudos quando se discute o trabalho docente no Brasil. Podemos dizer que esta

discussão no campo da educação é ainda recente, datada dos anos 90, como também o crescimento da divulgação de uma literatura específica que traz novas abordagens tanto de autores brasileiros como estrangeiros.

Ademais, no que especifica tal questão se dá na desconstrução de um discurso sócio-educacional que separa mente e corpo, descorporificando alunos/as e professores/as. “Assim, em vez de pensarmos em essência identitária ou homogeneidade identitária, devemos ter em mente sociabilidades continuamente em construção, contraditórias e heterogêneas” (MOITA, 2002, p.15).

Recorrendo Candau (2016), a interculturalidade promove uma relação integrativa entre diversas comunidades culturais presentes em uma determinada sociedade, considerando as dinâmicas nesses diferentes grupos socioculturais. Acredita-se que nesta abordagem abre possibilidades de agenciar o reconhecimento do outro numa educação em negociação cultural, sem existir hierarquia em diversos grupos socioculturais na sociedade. Apesar disso, esta perspectiva ainda é pouco usada pelos autores, como também as iniciativas aplicadas neste contexto.

Assim, o desafio para o contexto educacional brasileiro seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, é de construir um local que efetivamente possa fazer a diferença na vida dos alunos. Para que isso ocorra com esses alunos de demandas diversas, a escola precisa se organizar e entender a necessidade da abordagem acerca da Diversidade Sexual. Os professores precisam reconhecer que foram formados por um pensamento pedagógico machista, misógino e “tradicional”, antes de compreender a necessidade de abordarmos o tema.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem de pesquisa adotada é de natureza quanti-qualitativa (CRESWELL, 2006). A investigação inicialmente se dá por meio de uma pesquisa bibliográfica, na proposta de compreender as Representações Sociais dos alunos dos Cursos de Licenciaturas acerca da diversidade sexual, em seu contexto de formador de formadores.

O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa - CAAE 90422617.1.0000.8044.

Esta pesquisa utilizou referências, na parte da educação, em torno das práticas educativas e sociais, no intuito de buscar um entrelaçamento entre teoria e prática, e de compreender e idealizar um entre lugar para as áreas de conhecimento, tendo em vista que as Representações Sociais se apresentou como o arcabouço dessas teorias. Daí pode-se dizer que

ela foi o eixo norteador dessa pesquisa que irá dialogar com os temas geradores: humanidade, diversidade sexual e interculturalidade.

3.1. O Sujeito da Pesquisa

Neste estudo existe o interesse de pesquisar aspectos constituintes na prática de ensino durante a formação dos graduandos- concluintes acerca da “Diversidade Sexual”. Convém ressaltar que não é a voz do professor que se manifestou nesta pesquisa e, sim a do aluno em processo de formação inicial, cursando o último período da sua graduação nos Cursos de Pedagogia, Educação Física.

A aplicação dos instrumentos de pesquisa quanti-qualitativa mencionados foram realizados numa Instituição de ensino superior da rede privada na Baixada -Nova Iguaçu, com 53 alunos (2017.2) do Curso de Educação Física, alunos (2017.2) e 22 do Curso de Pedagogia que são graduandos-concluintes dos Cursos de Graduação de Licenciatura, no intuito de identificar a preparação que este alunado obteve, no processo de formação da sua IES, referente a temática em questão.

3.2. O Local a Ser Pesquisado

A Instituição de Ensino Superior (IES) da rede privada, na qual foi realizada a pesquisa, nos Cursos de Educação Física e Pedagogia é localizada numa região que carece de ações em prol do seu desenvolvimento, tendo em vista que, desde a metade do século XX, sua imagem ficou consolidada como de grandes problemas sociais. Foi a primeira Universidade a se instalar na região e em seu balanço social se destacam a formação de profissionais para o município bem como a prestação de serviços universitários à população.

3.3 Procedimentos metodológicos

A técnica de teste de associação livre de palavras é o levantamento de identificação do núcleo central (ABRIC (1999)). Não parece ser entretanto, suficiente para dar conta da apreensão de uma Representação Social, uma vez que seu estudo não pode se resumir a uma lista de palavras desvinculadas do contexto social e discursivo dos sujeitos. É aí que essas palavras irão ganhar significados, filtrados pelos valores e crenças do grupo. Portanto, é necessário empreender a articulação com outros procedimentos, em proveito da produção de resultados capazes de fazer avançar a teoria e a pesquisa das Representações Sociais.

O teste foi aplicado com graduandos-concluintes, sendo eles 53 do Curso de Educação Física e 22 de Pedagogia do segundo semestre de 2017 da IES *in lócus*. A primeira parte se deu pela caracterização dos respondentes. No segundo momento, pediu-se que os sujeitos escrevessem as três palavras que viessem em sua mente quando ouviam o termo: Diversidade Sexual, após isso, foi pedido que justificassem cada palavra mencionada e o porquê da ordem escolhida para cada uma.

A análise apresentada neste resultado parcial é do Curso de Educação Física que foram caracterizados da seguinte forma: quanto a idade 45% têm de 18 a 23 anos e 38% de 24 a 29 anos; 51 % são do sexo masculino; dentre eles 78 % consideram-se cisgêneros; quanto ao tempo de trabalho 57% trabalham de 1 a 5 anos e 31 % não trabalham e 69% são solteiros. Na análise do Curso de Pedagogia foram caracterizadas as seguintes categorias: quanto à idade a maioria estão na faixa de idade de 18 a 35 anos; quanto ao sexo 95 % são mulheres; 91% consideram-se cisgêneros; 32 trabalham de 1 a 5 anos e 32% de 11^a a 15 anos e quanto ao estado civil 46 % são solteiros e 41 % casados.

Em seguida foi realizada a aplicação do manual do EVOC, em que se realizou da seguinte forma: 1- Planilha das palavras evocadas, 2- Ajuste de Palavras de acordo com a semântica e justificativa, 3- Análise do EVOC com descritivo: Frequência e Ordem Média das Palavras Evocadas, Apresentação do Núcleo Central (Análise em anexo I)

Em síntese, foi por meio das declarações e experiências vividas na prática escolar desses graduandos-concluintes (JODELET, 2005), registrado nos instrumentos de coleta de dados, que houve a possibilidade de investigar se a teoria aprendida na universidade era ou não compatível, com a realidade escolar encontrada nos Estágios Supervisionados. Daí coube propor uma análise mais crítica sobre a formação de professores desse grupo inserido, nesta localidade que tem sua Representação Social demarcada nesta categoria de ensino superior do curso de Letras.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O teste de associação livre a partir da palavra indutora “Diversidade Sexual”, para esses 49 alunos concluintes do Curso de Educação Física e 22 alunos do Curso de Pedagogia, sofreu tratamento de dados “manualmente”, isto é, a frequência e a frequência média de evocação, a ordem média de evocação e a média das ordens médias de evocação fora calculada.

As palavras evocadas permitiram identificar os possíveis elementos do núcleo central considerando a frequência (F) e a ordem média de evocação (OME).

O núcleo central, o relatório completo do *rangmot*¹ e o resultado do *rangfreq*² permitiu localizar as frequências das palavras e suas evocações. No Curso de Educação Física foram contabilizadas 142 palavras evocadas e 50 palavras evocadas diferentes, onde para o Curso de Pedagogia tivemos 64 palavras evocadas e 30 palavras evocadas diferentes. Com esses resultados, foi feito o corte da frequência em quatro que possibilitou preparar o resultado do *rangfreq*, identificando os possíveis elementos que compõem o núcleo central da representação social de “Diversidade Sexual”, para os alunos de Educação Física. E o corte da frequência em dois no Curso de Pedagogia.

Os resultados do *rangfreq* são colocados em quatros eixos ortogonais: no primeiro eixo encontram-se o elemento “Preconceito” que compõem o núcleo central, com frequência igual ou superior a 9 ($f \geq 9$) e OME igual ou menor que 1,98 ($OME \leq 1,98$); os elementos “Respeito, Igualdade, Exclusão e Desrespeito” compõem a primeira periferia com frequência superior e igual a 9 ($f \geq 9$) e OME superior a 1,98 ($OME > 1,98$); na 2ª Periferia foram encontrados os elementos de contrastes “ Liberdade, Opção, Homem e Gênero” com frequência inferior a 9 ($f < 9$) e OME igual ou inferior a 1,98 ($OME \leq 1,98$); o elemento periférico “Mulher”, com frequência inferior a 9 ($f < 9$) e OME superior a 1,98 ($OME > 1,98$).

Já os resultados do *rangfreq* do Curso de Pedagogia foram colocados nos quatros eixos ortogonais: no primeiro eixo encontram-se o elemento “Respeito” que compõem o núcleo central, com frequência igual ou superior a 5 ($f \geq 5$) e OME igual ou menor que 1,98 ($OME \leq 1,98$); os elementos “ Preconceito e Respeito” compõem a primeira periferia com frequência superior e igual a 5 ($f \geq 5$) e OME superior a 1,98 ($OME > 1,98$); na 2ª Periferia foram encontrados os elementos de contrastes “ Libertinagem e Sexo” com frequência inferior a 5 ($f < 5$) e OME igual ou inferior a 1,98 ($OME \leq 1,98$); o elemento periférico na última Periferia “Polêmica e Escolha”, com frequência inferior a 5 ($f < 5$) e OME superior a 1,98 ($OME > 1,98$).

Quadro 1 - Estrutura da representação de diversidade sexual para alunos concluintes do curso de Educação Física – 2017.2

	Palavra evocada	f	OME $\leq$ 1,98	Palavra evocada	f	OME $> 1,98$
--	-----------------	-----	-----------------	-----------------	-----	--------------

¹ Relação das palavras evocadas, em ordem alfabética, com o quantitativo por ordem de evocação; com a distribuição total das frequências das palavras evocadas e o total de palavras evocadas diferentes.

² Resultados dos quatros eixos ortogonais com os elementos que compõem o núcleo central, a primeira periferia, elementos de contrastes e elementos periféricos propriamente ditos.

$f \geq 9$	Preconceito	16	1,56	Respeito	24	2,04
				Igualdade	9	2,11
				Exclusão	5	2,80
				Desrespeito	5	2,60
$f < 9$	Liberdade	8	1,62	Mulher	5	2,20
	Opção	6	1,83			
	Homem	5	1,20			
	Gênero	5	1,80			

Fonte: Próprio autor

Quadro 2 - Estrutura da representação de diversidade sexual para alunos concluintes do curso de Pedagogia – 2017.2

	Palavra evocada	f	$OME \leq 1,98$	Palavra evocada	f	$OME > 1,98$
$f \geq 5$	Respeito	5	1,50	Preconceito	6	2,00
				Direito	5	3,00
$f < 5$	Libertinagem	3	1,67	Polêmica	4	2,00
	Sexo	3	1,33	Escolha	3	2,33

Fonte: Próprio autor

O elemento central “preconceito” no curso de Educação Física e “respeito” no Curso de Pedagogia estão inseridos na representação de Diversidade Sexual na concepção dos alunos concluintes de cursos de Formação de professores trabalho. Assim, os alunos concluintes de Educação Física acerca do “preconceito” descrevem:

Coisa que infelizmente, em pleno século XXI, ocorre com muita frequência, além do “normal. O Brasil é um doa país que mais matam pessoas por sua sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual. (EDF 04)

Uma pessoa com preconceito é uma pessoa do senso comum. Uma pessoa com preconceito é uma pessoa presa no seu mundinho, onde sua opinião é a que prevalece (EDF 26).

Já para os alunos de Pedagogia o núcleo central “respeito” como podemos destacar:

Infelizmente a sociedade, refiro-me ao índice grande de pessoas, faltam o respeito mútuo, por não aceitar a escolha sexual de cada indivíduo, que até mesmo em muitos casos geram diferenças de diversos tipos. (PED 06)

Respeitar ao próximo, as suas escolhas, e sua identidade. (PED 22)

Isto dito, nas declarações dos alunos concluintes percebe-se a relevância em conceber que abrir espaços para diversidade é um desafio no âmbito educacional, uma vez que essa questão não pode ser ignorada pelos educadores, sob o risco da educação se afastar da sociedade, em que os saber docente torna-se complexa tendo como princípio a diversidade de culturas em nossas escolas e universidades, consideradas como “arco-íris de culturas”, pois cada docente deve perceber a especificidade de cada aluno e sua relação nos grupos pertencas, verificando a pluralidade existente nas salas de aula. (MOREIRA, CÂMARA, 2008)

Além disso, foi realizado uma análise de conteúdo nas alusões de Bardin (1977), referente nas justificativas das evocações dos núcleos centrais, em que foi encontrado a categoria no curso de Educação Física “**aceitar ou não**” e subcategoria “**escolha e conviver**”, já no curso de Pedagogia encontrou-se como categoria “**escolha do outro**” e subcategoria “**julgamento e conviver**”.

Os resultados encontrados nos fizeram repensar a continuidade da nossa investigação tendo como pontos de atenção para a necessidade de uma abordagem centrada na dialética teoria-prática sobre a formação de professores, currículo, inserida nos quatro pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS, 1999).

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu discutir acerca da Diversidade Sexual enquanto possibilidade de construção de sujeitos sociais críticos, que reproduzam em sociedade uma nova mentalidade em relação à orientação sexual, dirimir o preconceito e encontrar mecanismos para que a violência de gênero seja mitigada no contexto social e educacional, tendo como objetivo investigar junto aos alunos dos cursos de licenciatura da Universidade acerca da abordagem diversidade sexual na atuação profissional.

Tal estudo é de natureza interdisciplinar, tendo como sujeitos os alunos dos cursos de licenciaturas de uma Universidade Privada na Baixada Fluminense-RJ, o que nos compreende como uma seleção cultural, social, política e dialógica focando futuros profissionais inseridos nesta educação contemporânea, em que exige deste profissional um olhar além de só transmitir conteúdos, pois o ensinar deve contemplar os princípios éticos, políticos e estéticos.

Visto isso, percebe-se que as inquietações que nos impulsionaram à escolha do tema diversidade sexual provêm do entendimento de que a universidade deve ser vista como um cenário de oportunidades emancipatórias, o que somente é possível se ela for capaz de traçar uma política de intervenção que contemple uma pedagogia antidiscriminatória e valorativa, ou seja, promotora de emancipação e dos direitos humanos.

Em relação a propostas deste estudo, acerca da “diversidade sexual” num viés social e cultural, no processo de formação docente, percebe a necessidade de haver uma reflexão permanente sobre os sujeitos inseridos nestes contextos em que muitas vezes são silenciados, inviabilizados e sofrem preconceitos e desrespeitos, pois a negação de trabalhar com a temática em questão remete-se ao silenciamento que é referente a negação das questões histórica e cultural nesses espaços educacionais, que se apresenta não só por falta desses conhecimentos, bem como por omissão. Ademais, ainda existe a persistência do conformismo de um currículo segregador e universal, que por muitas vezes silencia os sujeitos que se encontram a margem da sociedade opressora.

Nesse sentido, cabe ressaltar que vivemos numa sociedade complexa, plural, diversa e desigual, contudo, não é pertinente estarmos diante dessa diversidade de forma monocultural e universal de olhos fechados para essas culturas constituintes da população. É neste contexto que as Políticas Públicas se posicionam mediante a Universidade, na qualidade de emergir a criação de condições e possibilidades para a inserção da diversidade cultural e da equidade social no cotidiano educacional.

Dentro dessas representações apontadas nos faz (re) pensar nossas questões sobre tal pesquisa uma vez que aceitar ou não, bem como julgar e conviver será que estão imbuídas diante da formação social dos respondentes, em que pode denotar aspectos de intolerâncias

culturais, especificamente de intolerância religiosa? Outra questão relevante é refletir o aluno universitário quando ingressa ao campo acadêmico na área de Educação, em que já traz suas concepções, crenças, valores de cunho sociais e culturais. Assim sendo, será que sua formação social pode sofrer influências na sua prática docente quanto aos conflitos vivenciados quanto aos aspectos da diversidade?

Para tanto, é fundamental ressaltar que o trabalho docente, não consiste somente em reproduzir e/ou transpor os conteúdos, mas agir e modificá-los quando necessário. Desta forma, é relevante considerar que o ensino assume um grande papel de destaque em relação à formação dos indivíduos quanto ao exercício da cidadania.

7- REFERÊNCIAS

ABRIC J. C.A **abordagem estrutural das representações sociais**. In: MOREIRA, S. P.; OLIVEIRA, D. C.(Orgs.) Estudos interdisciplinares em representações sociais, p. 27-38, Goiânia, AB Editora, 1999.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. São Paulo: Graal Editora. Brochura. 10ª Ed. São Paulo, 2007.

BRASIL, República Federativa. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Distrito Federal, 1988.

BRASIL, República Federativa. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Distrito Federal, 1988.

BRASIL, República Federativa. **Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016**, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. In Bourdieu, P. (Org.) **Sobre o poder simbólico**. (F. Thomaz, Trad.) 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CANDAU, V. L. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. PUC. **Rev. Bras. Educação**, Rio de Janeiro, v 3, n 37. 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnico cultural in: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Autentica, Belo Horizonte, 2003.

JODELET, D. **Representações Sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (Org.) **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro, Eduerj, 2002.

MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V. M. (Org.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.